



*Um dia, vais descobrir...*

*V*ais ter dias em que chegarás a um lugar e verás que ninguém é exatamente como tu.

Isso vai acontecer talvez por causa da tua pele, das tuas roupas ou dos teus cabelos frisados.



Vais ter dias em que ninguém irá compreender as palavras que pronuncias nem a bela língua do país que deixaste.

— *Chamo-me Rigoberto. A minha família e eu acabámos de chegar da Venezuela.*



E, como não te vão perceber, os teus colegas irão rir-se até que a professora lhes diga para se calarem.

*Rigoberto. Da Venezuela*, repetirá a professora com uma voz tão doce e tão bela que o teu nome e o do teu país parecerão flores a iluminar as primeiras notas de uma canção.



Vais ter momentos em que as palavras não te ocorrem.

A tua voz, outrora forte, ficará fraca quando a professora perguntar:

— O que fizeram no último verão? *Conta a tua história à turma.*

— Fomos a França! — vai dizer a Chayla.

— Estas conchas são de uma praia do Maine!

Um rapaz chamado Jonathan irá mostrar um frasco cheio de pequenas conchas tão frágeis que ficarão reduzidas a pó nas tuas mãos que ainda não viajaram.

*Fui à Índia com a minha família.*

*E eu a Espanha!*

*À Carolina do Sul!*

Cada recordação será a lembrança triunfante de uma longa viagem...das viagens intermináveis que eles fizeram.



E, quando for a tua vez, recordarás apenas o calor que subia em ondas na rua, e os dias passados em casa a cuidar da tua irmãzinha que te fazia rir às gargalhadas e te abraçava com muita força na hora da sesta.

Lembrar-te-ás dos livros que continuavas a ler durante muito tempo mal ela adormecia.



E ali onde ninguém é como tu, vais olhar para as tuas mãos vazias e vais perguntar a ti própria: para quê contar a minha história a estes colegas que apanham um avião e viajam para outros países?

Vais ter dias em que a refeição que a tua mãe preparou para ti vai parecer demasiado estranha para que os outros a apreciem como tu.



Quando a tua própria amiga Nadja franzir o nariz e perguntar:

— *O que é que isso tem?* — vais perguntar a ti própria por que razão ela não vê o arroz debaixo da carne e o *kimchi*. Vais perguntar-te por que razão ela não sabe que o arroz é o alimento mais popular do planeta.



Vais ter momentos em que a escada irá ser demasiado alta, em que a corrida te vai parecer demasiado rápida e interminável, em que o jogo não vai ser nada divertido para ti.

*Não o quero na nossa equipa.*

*Podes ficar a ver.*

*Talvez possas jogar mais tarde.*



Vais ter dias em que o mundo te vai parecer um lugar ao qual não pertences...

Um lugar onde a tua única companhia é a tua sombra corajosa...

forte como o aço e pronta para tudo.

Até mesmo quando tu não sabes ainda o que te espera.

Vais ter dias em que entrarás num sítio

e verás que ninguém é exatamente como tu.

*Mas, um dia, vais descobrir...  
a alegria de partilhares a tua história.*



— *Chamo-me Angelina e passei todo o verão com a minha irmã mais nova.*

Vais contar à turma com uma voz cada vez mais confiante:

— *Li-lhe muitos livros e contei-lhe muitas histórias e, mesmo sem sair do nosso bairro, imaginámos que andámos por todo o lado!*

— *Tens o mesmo nome da minha irmã!* — irá dizer o Rigoberto. — *Ela também se chama Angelina.*

E, de repente, no lugar onde ninguém é exatamente como tu, o mundo vai tornar-se um pouco maior para que possas ter o teu espaço.



Nesse dia, vais descobrir... um lugar para os teus sorrisos, para os teus livros, para as tuas viagens e histórias... e que...

*Cada novo amigo tem algo parecido contigo  
e algo que o torna maravilhosamente diferente de ti!*

Jacqueline Woodson, Rafael López (il.)  
*Un jour, tu découvrirás...*  
Éditions Scholastic, 2019  
(Tradução e adaptação)

# Um dia, vais descobrir...

1. A personagem principal da história sente-se diferente porque:

- ☐ Fala outra língua
- ☐ Tem costumes e comida diferentes
- ☐ Nunca viajou de avião
- ☐ Todas as opções anteriores

2. Assinala as situações em que ela se sente triste ou insegura:

- ☐ Quando os colegas se riem
- ☐ Quando não sabe o que dizer na sala de aula
- ☐ Quando a comida da sua casa é rejeitada
- ☐ Quando partilha a sua história

3. Quem são Rigoberto e Nadja? Transcreve as passagens do conto que a eles dizem respeito.

4. Mas há outras personagens na história, nomeadamente a professora. Como a caracterizas e porquê?

5. A dado momento, pode ler-se : *“Vais ter dias em que o mundo te vai parecer um lugar ao qual não pertences...Um lugar onde a tua única companhia é a tua sombra corajosa... forte como o aço e pronta para tudo. Até mesmo quando tu não sabes ainda o que te espera. Vais ter dias em que entrarás num sítio e verás que ninguém é exatamente como tu.”* Sintetiza, por palavras tuas, estas afirmações.

6. Mas, no final do conto, algo muda na forma como a menina se sente na escola: *“Mas, um dia, vais descobrir...a alegria de partilhares a tua história.”* O que acontece então?

7. “A descoberta maravilhosa da Diferença!” – uma proposta.

A tua turma pode dividir-se em grupos de 3/4 colegas, e cada grupo deve encontrar:

a) Um momento em que cada um(a) se sentiu diferente (nas aulas ou em casa, por exemplo) e as razões dessa sensação.

b) Um momento em que cada um(a) viu/acolheu alguém muito diferente e as atitudes subsequentes.

c) As conclusões a tirar...